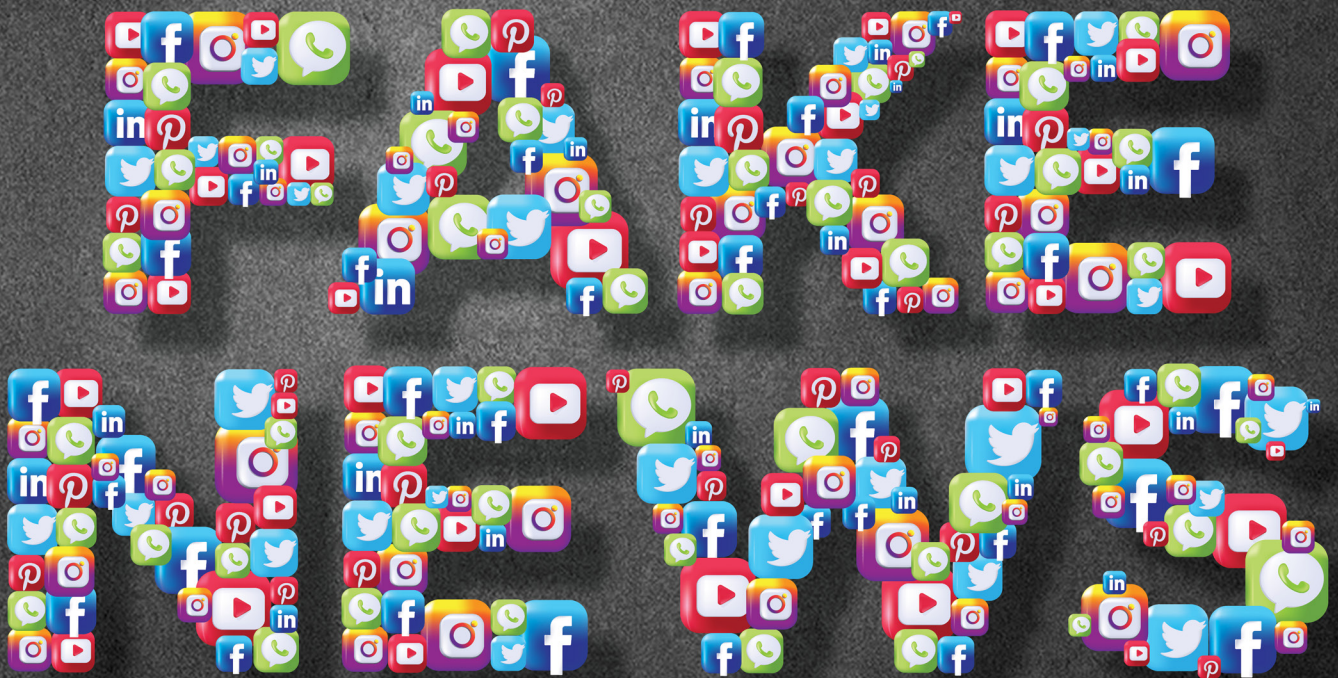




Panorama UFCSPA

JORNAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE • ANO XIII • Nº 68 • MAIO/JUNHO/JULHO 2021



CONTRA O VÍRUS DA DESINFORMAÇÃO

Universidade debate estratégias para o combate às notícias falsas na área da saúde e a aproximação da sociedade com o saber científico. pp. 6 e 7

PANDEMIA

As recomendações de 2020 ainda se aplicam?
pp. 4 e 5

IMUNIZAÇÃO

Comunidade engajada na campanha de vacinação contra a Covid-19 p. 9

ARTES

Literatura e música são foco de ações culturais na universidade pp. 12 e 13

SUPORTE

Cuidados com a saúde mental dos profissionais da linha de frente p. 14

Ciência salva vidas, desinformação faz mal à saúde

Logo no início da pandemia, antes da confirmação dos primeiros casos no país, houve uma intensa mobilização das universidades e instituições de pesquisa, que rapidamente passaram a organizar assistência, pesquisa e produção de insumos e equipamentos. Inicialmente, também, a sociedade respondeu com engajamento nas medidas e com a valorização da ciência. Quase simultaneamente a essa valorização inicial da ciência, começaram a circular mensagens conflitantes, com importantes líderes, formadores de opinião e profissionais de saúde divulgando posturas contrárias às medidas de contenção e minimizando a magnitude do risco. Algumas dessas mensagens tinham como alvo os próprios cientistas, em uma tentativa de deslegitimar a posição da academia e das pesquisas que vinham sendo realizadas.

Esse fenômeno não era novo no Brasil, mas ganhou novos desdobramentos ao longo da pandemia. Há alguns anos, observamos um movimento anti-intelectualismo e anticência no país, e esse movimento tem se direcionado também contra as universidades públicas.

A grande disponibilidade de informação traz inúmeras vantagens, mas também gera a necessidade de um letramento científico da população em geral e dos profissionais de saúde para uma seleção adequada e avaliação crítica. A multiplicidade de mensagens sobre as formas de lidar com a epidemia possivelmente tenha contribuído para a dificuldade de controle no país.

O letramento científico é pensado aqui como não somente o conhecimento sobre ciência e

tecnologia, mas também de seu papel nas relações humanas e sociais, incluindo aspectos como a ética, os conflitos de interesse, os princípios da beneficência e não maleficência e a importância da pesquisa para a sociedade, entre outros. Dessa forma, o letramento científico é importante não somente para tomar decisões individuais em saúde, como usar máscaras, manter distanciamento ou evitar aglomerações, mas também para avaliar criticamente políticas públicas durante a pandemia.

É necessário tratar de ciência nas escolas, e as universidades

podem participar desse esforço. As universidades formam as professoras e professores do ensino básico e também realizam pesquisa em Educação. Mas, para além da formação docente e da pesquisa que qualifica a educação, inúmeros caminhos se abrem para a interação dialógica entre a universidade e o ensino básico. A extensão pode construir essas pontes dialógicas que podem, inclusive, plantar sementes para a formação de futuros cientistas.

Ao mesmo tempo, também precisamos pensar o letramento científico na própria universidade.

Profissionais de várias áreas defenderam medidas opostas às que a ciência vinha recomendando, o que teve impacto sobre o controle da pandemia. Isso também leva à reflexão de que o letramento científico jamais pode ser descolado de seu aspecto ético. Ou seja, precisamos discutir ciência na academia, ou pensar a ciência “por dentro”.

Além de todas as ações de enfrentamento da pandemia, como a assistência em saúde, a produção de álcool gel e escudos faciais, a testagem, os projetos de pesquisa, o ensino e a formação, o programa

de voluntariado e a participação nas campanhas de vacinação e rastreamento, a comunidade da UFCSPA realizou um enorme esforço de divulgação científica. Muitos grupos de pesquisa e extensão se engajaram na divulgação da ciência para além dos muros da academia. Esse esforço certamente contribuiu para a grande projeção que a UFCSPA vem tendo na sociedade gaúcha, mas, principalmente, contribuiu para salvar vidas.

Lucia Campos Pellanda
Reitora da UFCSPA



Editado pela Ascom –
Assessoria Especial de
Comunicação da UFCSPA
Rua Sarmiento Leite, 245,
prédio 1, sala 507
Porto Alegre, RS, Brasil
CEP 90050-170
Telefone: (51) 3303-8722

comunicacao@ufcspa.edu.br
facebook.com/UFCSPA
twitter.com/UFCSPA
youtube.com/UFCSPA
instagram.com/UFCSPAoficial

Reitora
Lucia Campos Pellanda

Vice-Reitora
Jenifer Saffi

Chefe de Gabinete
Magno Carvalho de Oliveira

Pró-Reitora de Graduação
Márcia Rosa da Costa

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação
Dinara Jaqueline Moura

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis
Mônica Maria Celestina de Oliveira

Pró-Reitor de Administração
Leandro Mateus Silva de Souza

Pró-Reitora de Planejamento
Alessandra Dahmer

Pró-Reitora de Gestão com Pessoas
Ana Cláudia Souza Vazquez

PANORAMA UFCSPA

Jornalismo
José Antônio Leal
Márcia Schmitt Veronezi Cappellari
Maiane Almeida Matos

Jornalismo em Cultura
Lisiane Wandscheer

Fotos
Luciano Amaro Junqueira Valério

Projeto Gráfico, Diagramação e Arte de Capa
Eduardo Coimbra Farias

Um ano de pandemia de Covid-19: quais as novas recomendações?

Novos modelos de máscaras e vacinação são algumas das novidades

Por **Márcia Veronezi**

A pandemia de Covid-19 completou um ano de presença no Brasil em março de 2021. De lá para cá, várias coisas mudaram: há novas informações sobre os modos de transmissão, o vírus se modificou criando variantes ainda piores e foram desenvolvidas diversas vacinas para conter a doença.

No início de 2020, não era recomendado o uso de máscaras, mas se indicava a esterilização de compras e a limpeza de todas as superfícies de contato. Hoje, se descobriu que a maior parte da transmissão ocorre pelo ar, através de aerossóis, e, apenas em poucos casos, pelo contato com superfícies. Mesmo assim, não deve ser relaxado o cuidado com a

higienização de sapatos, no retorno da rua para a residência, e com a limpeza das compras: “se não for possível higienizar individualmente as compras, elas devem ser mantidas em local ventilado por dois ou três dias”, afirma a professora de Biossegurança Melissa Markoski.

O uso de máscaras, que no início da pandemia era colocado em dúvida, agora é regra. E as máscaras não são mais as mesmas. Devido ao surgimento de novas variantes mais contaminantes do Sars-Cov-2, o recomendado é o uso das máscaras profissionais (PFF2) por suas características de vedação e melhor filtragem. No entanto, no caso da impossibilidade ou indisponibilidade destas máscaras, as de pano devem continuar em uso: “Todos os documentos dos órgãos de vigilância deixam claro que o uso das

máscaras caseiras deve ser escolhido, na impossibilidade das demais máscaras, quando em momento de escassez ou condições econômicas, pois todas as máscaras vão oferecer algum ‘grau/tipo’ de proteção. Mas devemos sempre optar pela máscara de maior proteção”, esclarece a professora Cláudia Giuliano Bica, também da área de Biossegurança.

Outra coisa que mudou neste período de um ano foi o distanciamento social. Enquanto no primeiro semestre de 2020 a maior parte da população brasileira se encontrava isolada, agora a maioria das pessoas está de volta a suas atividades laborais, o comércio está aberto e as escolas começam a retomar suas atividades. Esta maior circulação de pessoas favorece também a maior circulação do vírus. Nestes casos, a recomendação é de

que se saia apenas para as atividades estritamente necessárias, sempre se utilizando máscaras que possuam boa vedação e que as pessoas procurem se manter em ambientes permanentemente ventilados.

Sobre o retorno das atividades de ensino, as duas professoras da área de Biossegurança são contrárias neste momento. Segundo Cláudia, o argumento de que “outros países já voltaram às aulas” não se aplica ao Brasil, pois aqui as taxas de transmissão ainda estão muito altas e a maior parte das nossas escolas não possui condições de manter as medidas necessárias para evitar o contágio de estudantes, docentes e funcionários. A professora Melissa alerta também que “mesmo que professores e funcionários estejam vacinados, ainda haverá um grande contingente de crianças e jovens que

estarão em risco”. Ela complementa dizendo que a volta às aulas presenciais só será possível quando houver “políticas de mitigação de riscos muito bem executadas”.

A boa notícia de 2021 é que a população brasileira já está sendo vacinada contra a doença. No entanto, devido ao ritmo da imunização ser mais lento do que o recomendado, os protocolos de proteção não devem ser deixados de lado. Deve ser continuado o uso de máscaras e a constante higienização de mãos, pois mesmo os vacinados ainda podem transmitir o vírus, que pode ter consequências graves mesmo em pessoas jovens e sem comorbidades. “Vacina é algo que traz proteção coletiva. Todos precisam se vacinar. É com o conjunto das medidas de proteção que vamos estar mais seguros”, esclarece a professora Cláudia Bica.

Uma dúvida que persiste é quando, afinal, se poderá voltar andar nas ruas com tranquilidade, sem máscaras, podendo abraçar amigos e parentes, ir a festas e outras aglomerações. Segundo a professora Melissa, saberemos que a pandemia estará chegando ao fim “quando o número de leitos de UTI ocupados por pessoas com Covid for baixo, quando o número de casos por dia reduzir bastante e, principalmente, quando não tivermos mais mortes diárias”. A professora Cláudia enfatiza que é necessário também testar a população: “a testagem em massa da população seria um excelente indicador, pois teríamos um retrato fiel de como o vírus está se comportando em nosso país, faríamos o isolamento dos casos positivos e, assim, a vida poderia começar a retornar”, atesta.

Universidade discute a pandemia da desinformação

Compreender a complexidade do fenômeno e ampliar a divulgação científica pelas universidades estão entre as recomendações de especialistas para o combate às notícias falsas

Por José Leal

Além dos esforços para a prevenção, tratamento e imunização contra o novo coronavírus, uma outra guerra precisou ser enfrentada por profissionais, acadêmicos e gestores preocupados com a saúde da população. Desde o início da pandemia da Covid-19, a desinformação representou um obstáculo para o convencimento da população visando à adoção de medidas protetivas. Disseminadas principalmente nas mídias sociais e aplicativos de mensagens, notícias sem fundamento científico levantaram dúvidas sobre a eficiência de máscaras, questionaram o distanciamento social e defenderam o uso de tratamentos não comprovados.

A gravidade do problema levou a Organização Mundial da Saúde a apontar o surgimento de uma “infodemia” associada à atual crise de saúde pública enfrentada pela humanidade – o excesso de informações que dificulta a busca por dados e fontes confiáveis a respeito de um determinado assunto. “É preciso trabalhar com a ideia de resiliência informacional, capacitando as pessoas a lidar com o grande volume de informações em um contexto complexo”, afirma

a professora Johanna Billing que, ao lado das docentes Ana Salgado e Melissa Fortes, coordena uma série de atividades visando ao letramento crítico de alunos da universidade e da comunidade externa.

A respeito das causas do espalhamento de informações incorretas, o consenso entre

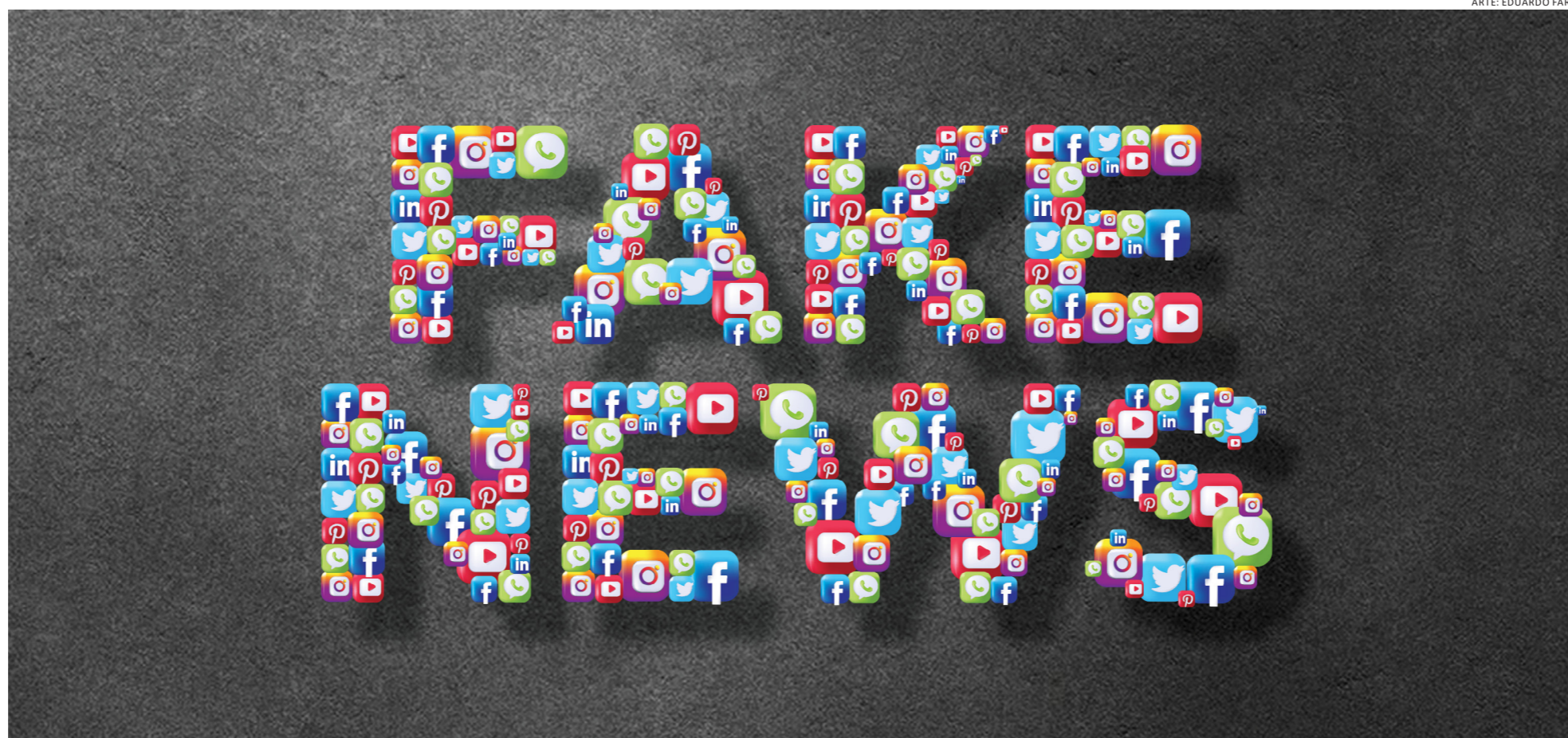
especialistas é de que as “fake news” representam problema complexo e levantam a necessidade de uma abordagem científica multidisciplinar. Raquel Recuero, professora de Comunicação da Universidade Federal de Pelotas, explica que o fenômeno também pode ser atribuído à formação de

“bolhas” informacionais estimuladas pelas ações dos usuários e os algoritmos das redes sociais. “Essas bolhas vão se extremizando do ponto de vista ideológico e, com isso, criando um terreno fértil para que o conteúdo que concorda com esse discurso circule, mesmo falso ou enganoso”, aponta.

Além do viés de confirmação, que leva pessoas a compartilharem conteúdos afinados com suas crenças, outro ponto mencionado pelas docentes é a abordagem simplificada de questões complexas, como é o caso da Covid-19. “A informação falsa muitas vezes é apresentada apenas como ‘outra

interpretação’ dos fatos”, indica Raquel. “As notícias falsas tendem a ter uma linguagem mais chamativa, com fontes obscuras que trazem um apelo de autoridade, mas não podem ser verificadas”, complementa Ana. A situação atual, que gera ansiedade em nível coletivo, é um agravante. “Todos querem respostas para aqui e agora, mas as questões de saúde são complexas. A informação incorreta é apelativa porque ‘resolve’ o problema rapidamente”, comenta Melissa.

Frente a esse cenário, a academia discute seu papel para além da produção científica. “A universidade precisa conversar mais com as pessoas, mas também são necessárias campanhas informativas e o apoio do próprio estado para o discurso científico. No Brasil vemos o oposto, com cientistas enquadrados como ativistas e não como pesquisadores”, salienta Raquel. Para furar as “bolhas”, as docentes apontam que são necessários esforços de tradução do conhecimento especializado para o público leigo. “Existe pouco auxílio das instituições para estimular e auxiliar os pesquisadores no trabalho de divulgação científica. Às vezes os próprios pares não enxergam com bons olhos aqueles que atuam neste sentido”, enfatiza Johanna. No mesmo caminho



ARTE: EDUARDO FARIAS

REPORTAGEM DE CAPA

Ana Salgado lembra o caráter de “processo” da ciência: “É um processo de idas e vindas, em que uma evidência estabelecida hoje pode ser superada em poucos meses. O mundo, a sociedade e as tecnologias evoluem”.

Na qualidade de universidade especializada em saúde, a UFCSPA representa um campo estratégico para a formação de multiplicadores contra a desinformação. Desde 2019, o tema das “fake news” é abordado em atividades de extensão, eventos abertos ao público e disciplinas com o objetivo de estimular o letramento crítico da comunidade. Entretanto, além do domínio das informações corretas, há outra postura ainda mais importante no trato com pessoas que disseminam notícias falsas de forma involuntária. “Desenvolver habilidades de comunicação para as interações com pacientes, acompanhantes, cuidadores. Como discordar acolhendo, e não afastando, e sempre compreendendo as influências

culturais, religiosas, políticas, dessas pessoas em um contexto amplo”, recomenda Melissa.

Perspectivas jurídicas

A juíza federal Cláudia Dadico participou no mês de maio de uma edição do encontro “Furando Bolhas” promovido pela UFCSPA com o tema “Fake news em saúde: como responsabilizar quem as divulga?”. Na ocasião, a magistrada contribuiu com a visão jurídica e projetou luzes sobre os possíveis enquadramentos judiciais do compartilhamento de notícias falsas nas redes sociais.

Segundo Cláudia, a disseminação de notícias falsas em questões de saúde pode ser enquadrada como um crime contra a saúde pública. “A propagação de germes patogênicos, que é a forma de execução da conduta típica, pode ocorrer em razão da veiculação de notícias falsas”, explica a magistrada. Neste caso, ela detalha, é necessário

que se comprove que alguém, acreditando nas informações incorretas, contraiu o vírus ou esteve concretamente exposto ao risco de contraí-lo.

Outros crimes possíveis de se configurar no contexto das “fake news” seriam a incitação ao crime e a apologia de crime ou criminoso, no caso de notícias falsas que incitam pessoas à prática de crimes contra a saúde pública. “Um exemplo é o discurso que dissemina desinformação acerca da eficácia de máscaras para a proteção contra a Covid-19, estimulando-as a descumprir determinações do poder público destinadas a impedir introdução ou propagação de doenças contagiosas”, enfatiza.

Cláudia acrescenta também a possibilidade de determinadas “fake news” poderem ser conceituadas como discurso de ódio contra determinados grupos. “É o caso de conteúdos sabida e intencionalmente inverídicos que atrelem a responsabilidade pela disseminação do vírus a uma determinada nacionalidade ou etnia, assim como aqueles que se utilizam do contexto da pandemia para ofender a honra de determinados grupos”, exemplifica.

Ela cita diversos casos no Brasil que ilustram a articulação entre o discurso de ódio e a desinformação. “Cenas de profissionais de saúde agredidos por familiares por indicarem a Covid-19 como ‘causa mortis’; o deboche contra as vítimas da doença em manifestações públicas que, inclusive, impediam a passagem de ambulâncias; a disseminação de notícias falsas sobre sepultamentos com caixões vazios para confundir a opinião pública. Todos esses casos têm a pandemia como gatilho ou pano de fundo”, enumera.

UFCSPA NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO

Trabalho voluntário dos estudantes e docentes da UFCSPA marca presença na campanha de vacinação em Porto Alegre

Dezenas de acadêmicos e professores contribuem para acelerar o processo de imunização na capital



FOTO: GIULIAN SERAFIN/SMS.FM

Por Maiane Almeida

Desde que a campanha de vacinação contra a Covid-19 foi iniciada em Porto Alegre pela Secretaria Municipal de Saúde, muitas ações têm sido realizadas com o apoio de diversos voluntários da área da saúde. Entre os envolvidos estão os estudantes e docentes da UFCSPA.

Assim que os imunizantes começaram a estar disponíveis para a população e logo que foram estabelecidas as fases e os grupos prioritários de acordo com as recomendações da Nota Técnica do Ministério da Saúde, as estratégias foram sendo desenhadas para ações que visam ampliar o acesso das pessoas, por meio da diversificação dos pontos de vacinação, contribuindo para a aceleração desse processo.

As equipes foram selecionadas a partir de inscrição no banco de voluntários, levando em conta os cursos e os semestres dos acadêmicos. A força-tarefa é formada por estudantes de biomedicina, enfermagem, farmácia e medicina. Os grupos são acompanhados por um docente de referência e pela equipe da SMS, que realizou uma capacitação inicial das equipes. Os alunos, por estarem atuando na linha de frente de combate à Covid-19, foram vacinados.

A ex-coordenadora do COE-UFCSPA professora Maria Eugênia Pinto enfatiza

que é gratificante ver a mobilização dos estudantes, mesmo sabendo dos riscos. “Essa atitude deles nos mostra que serão responsáveis e comprometidos com a profissão”, afirma.

A professora Alessandra Dartora tem participado ativamente da campanha de vacinação e explica que os docentes, acadêmicos e voluntários da UFCSPA e de outras universidades estão inseridos em diversas frentes de ações para auxiliar na vacinação contra Covid-19. “Estamos com equipes atuando no apoio a Gerência Distrital NEB na vacinação para acamados e equipe volante para auxílio as necessidades da Gerência; na Unidade Assis Brasil, que também atua no Drive da Sertório e a ação de vacinação que acontece aos domingos”, revela.

A ação na Gerência Distrital NEB contou com a participação dos acadêmicos de enfermagem do 4º ano, que foram organizados em duplas nos turnos da manhã e tarde, todos os dias, com rodízio quinzenal iniciado em fevereiro e coordenados pela professora Aline Correa do Departamento de Enfermagem. Cerca de 20 acadêmicos do Curso de Enfermagem estiveram envolvidos na atividade.

Na Unidade Básica Assis Brasil os alunos de enfermagem do último ano, que já atuam permanentemente na

unidade de saúde estão participando, dentre outras atividades, da sala de vacina e da equipe do Drive- Thru da Sertório. A ação, que é acompanhada pela professora Luisa Diehl do Departamento de Enfermagem tem cerca de 30 alunos envolvidos desde que teve início em março.

Aos domingos a campanha segue firme com a presença da equipe da UFCSPA, coordenada pela professora Aline Corrêa. Em ação realizada no dia 18 de abril na Praça México, cerca de 400 pessoas foram imunizadas.

No Dia das Mães a ação seguiu firme com uma equipe de voluntários da universidade, que imunizou cerca de 600 pessoas na tenda instalada no estacionamento externo do Shopping Bourbon Country. Na ocasião, as estudantes voluntárias Danielle Paz, enfermagem, e Natália Mizzolo, biomedicina, tiveram a oportunidade de vacinar suas próprias mães.

As ações são interinstitucionais e interprofissionais articuladas em rede, o que amplia a compreensão do processo de gestão e planejamento do cuidado que envolve o mapeamento da cadeia de serviços, insumos, recursos humanos e instituições parceiras. Além da atuação com a comunidade, o que possibilita o contato, a escuta e o acolhimento, bem como a troca de conhecimentos em um processo de educação para a saúde.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL LEIZA MEDEIROS



Acompanhe o Instagram @fakenewsciencia, organizado pelas professoras Ana Salgado, Johanna Billing e Melissa Fortes com o apoio de acadêmicos da UFCSPA

Egresso da UFCSPA se destaca mais uma vez em concurso da Apple

O egresso do curso de Informática Biomédica Rodrigo de Farias Giglio foi premiado, pelo terceiro ano seguido, na conferência anual dos desenvolvedores da Apple, a WWDC. Confira uma entrevista com o Rodrigo, em que ele conta um pouco sobre seu trajeto até a premiação.

EINTER - Como você soube do concurso e o que o levou a participar?

Rodrigo - Eu comecei a estudar o desenvolvimento de aplicativos iOS em 2019, quando participei da Apple Developer Academy. Desde então, venho acompanhando os eventos da Apple, e o evento mais esperado do ano é a WWDC, que é quando ocorre o Swift Student Challenge.



que recebi na Informática Biomédica foi crucial para o sucesso no concurso. Para criar o jogo, precisei unir conhecimentos de programação, engenharia de software e biologia celular, que são a base do curso.

Além disso, vejo que todas as atividades extracurriculares de que participei enquanto aluno da UFCSPA foram importantes no processo de criação do jogo. Usei muito do que aprendi nos projetos de iniciação à docência, pesquisas e estágios. E claro, também usei muito da formação técnica que tive na Apple Developer Academy.

EINTER - Você realizou uma mobilidade acadêmica na Universidade do Porto em 2017 e um estágio no Uruguai em 2019. Como essas experiências internacionais contribuíram para sua formação profissional?

Rodrigo - O mais importante de tudo é: essas experiências me mostraram a importância de se adaptar não só a uma língua estrangeira, mas a culturas completamente diferentes. Para se construir uma carreira internacional é essencial saber entender e respeitar essas diferenças todos os dias, além de saber lidar com os choques culturais. Ainda, essas experiências me mostraram que existem muitas possibilidades de carreira fora do país, e que as oportunidades internacionais de trabalho e estudo não estão tão longe quanto parecem. Aliás, por ter tido essas experiências ainda durante a graduação, muitas portas se abriram pra mim. Hoje, quando faço entrevistas de trabalho para empresas de fora, sinto que o intercâmbio, o estágio internacional e os cursos de línguas que fiz na UFCSPA têm um peso muito grande no meu currículo.

EINTER - Você se graduou no curso de Informática Biomédica em maio deste ano. Quais são os próximos passos? Você projeta uma dimensão internacional para sua carreira?

Rodrigo - Desde o final do ano passado eu venho me planejando para dar uma dimensão internacional para a minha carreira. Já até me comprometi a não ter nada que não caiba em uma mala despachada! Em março, tive a felicidade de ser selecionado para trabalhar em uma grande empresa portuguesa de tecnologia. Já comecei a trabalhar remotamente e planejo ir de mala e cuia para Portugal ainda este ano. Também está nos meus planos voltar à Universidade do Porto, mas desta vez como aluno da pós-graduação.

EINTER - Como funciona a premiação?

Rodrigo - A WWDC ocorre todos os anos, e, junto com ela, o concurso dos estudantes. A Apple paga o deslocamento e hospedagem dos estudantes selecionados, assim como a entrada do evento. Em 2019, na primeira vez que fui premiado, tive a oportunidade de participar do evento de forma presencial, em San José, na Califórnia. O evento é demais! Nestes últimos dois anos, ainda que a WWDC não esteja ocorrendo presencialmente, a Apple optou por manter o concurso dos estudantes e lançou o Swift Student Challenge de forma remota. O desafio deste ano era criar um app utilizando a plataforma Swift Playgrounds, e o projeto deveria propor uma experiência de até 3 minutos. Todos os projetos submetidos foram avaliados por engenheiros da Apple e foram selecionados 350 vencedores ao redor do mundo. É até difícil de acreditar que eu fui um deles mais uma vez!

EINTER - Que produto você desenvolveu?

Rodrigo - Para o concurso este ano, desenvolvi um jogo de labirinto para iPad, feito para ensinar conceitos de microbiologia para crianças. O jogo tem três fases, e a personagem principal é uma bactéria. Como o limite era de 3 minutos, construí um jogo simples, que pudesse ser utilizado dentro de sala de aula para dar início a uma aula de biologia ou para ser usado como lição de casa, por exemplo. A ideia principal era mostrar para o público infantil que dá para estudar microbiologia de forma divertida e interativa.

EINTER - Como a formação na UFCSPA contribuiu para o seu sucesso no concurso?

Rodrigo - Tenho certeza de que a formação multidisciplinar

Mobilidade virtual, uma nova dimensão formativa

Em 2020, a pandemia da Covid-19 fez com que universidades no mundo todo passassem a adotar metodologias de ensino a distância como solução para a impossibilidade de aulas nos campi. A necessidade de distanciamento social e o fechamento de fronteiras também impactaram diretamente uma das ações de internacionalização que mais cativa estudantes e docentes: a mobilidade acadêmica presencial. De forma a continuar a incentivar a internacionalização mesmo nesse período de excepcionalidade, ganhou força uma modalidade de mobilidade que era incipiente até então: a mobilidade virtual. A mobilidade virtual representa a possibilidade de cursar, a distância, disciplinas em outras universidades, sem a necessidade de trancar a matrícula no curso de origem.

Como participar?

Em junho de 2021, a comunidade acadêmica da UFCSPA recebeu o convite

para participar de cursos do “Destino: Brasil”, Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional da Andifes. Antes disso, estudantes da Universidade tiveram oportunidades de participar de mobilidade virtual em disciplinas da Universidad de Talca, no Chile, e do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), em Portugal. Em junho, também foram disponibilizadas vagas na Universidad Simón Bolívar, na Colômbia.

Atualmente, a UFCSPA disponibiliza a seus estudantes vagas em cursos ofertados por instituições de educação superior parceiras. Quando recebe o anúncio de tais oportunidades, a Coordenação de Mobilidade Acadêmica do Escritório de Internacionalização publica chamadas simplificadas para a seleção de cursistas no site da Universidade.

Tem custo? Quais são os pré-requisitos?

As oportunidades de mobilidade virtual disponibilizadas pela UFCSPA são gratuitas. Podem se candidatar estudantes a partir

do segundo ano de graduação. A oferta é alinhada aos semestres letivos das instituições parceiras e os estudantes devem considerar os horários das disciplinas, evitando colisão com as atividades da UFCSPA.

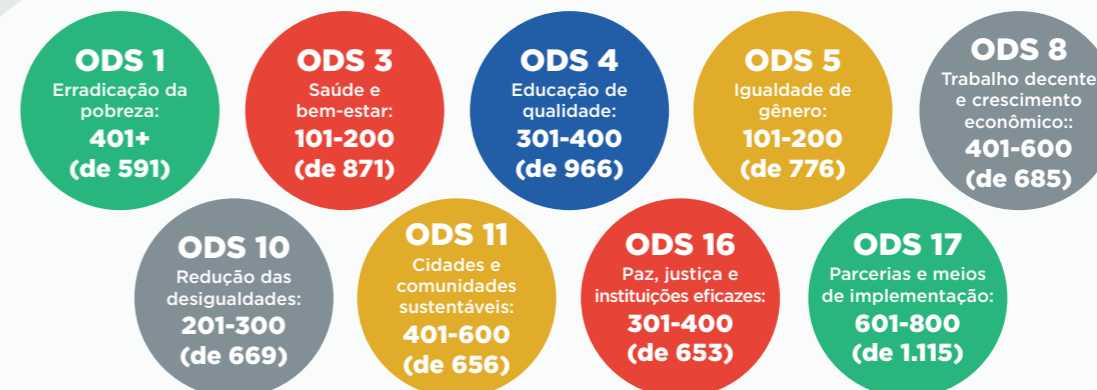
As inscrições se dão pelo SEI e é preciso que os candidatos atentem para a documentação requerida, que pode variar de acordo com a universidade de destino. Disciplinas cursadas com aprovação podem posteriormente ser aproveitadas para integralização do currículo do curso, conforme a avaliação das Comissões de Graduação ou de Programas de Pós-Graduação.

A mobilidade virtual representa uma ampliação dos horizontes de aprendizagem para os estudantes da UFCSPA, tornando acessíveis a interação com contextos educacionais de outros países, a aprendizagem de conhecimentos para além das áreas de especialidade dos currículos da Universidade, e o contato com potenciais parceiros para colaboração científica.

UFCSPA entre as instituições com maior impacto no mundo

Em 2021, a UFCSPA foi mais uma vez listada entre as instituições de ensino superior de todo o mundo com maior impacto no ranking da Times Higher Education. Esse ranking mede a contribuição de universidades para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas (ONU).

Geral: 401-600 (de 1.115)



ESCRITÓRIO DE
INTERNACIONALIZAÇÃO
UFCSPA

Textos: Bernardo Sfredo Miorando e Isabela Beraldi Esperandio
Escritório de Internacionalização (Prédio 1 - Sala 105) - Fone: 3303-8863
E-mails: inter@ufcspa.edu.br • mobilidadeacademica@ufcspa.edu.br
Facebook: www.facebook.com/eiufcspa/
Instagram: [@einter.ufcspa](https://www.instagram.com/einter.ufcspa)

Clássicos da literatura mundial são tema de curso

Autores italianos, brasileiros, franceses e espanhóis serão abordados

Por Lisiane Wandscheer

A segunda edição do curso de extensão “Por que ler os clássicos” propõe uma jornada pela literatura mundial. O evento promovido pelo Programa de Línguas Adicionais (PLA) e o Núcleo Cultural (NCULT) inicia no mês de junho e percorre obras de escritores como Dante Alighieri, Cecília Meireles, Charles Baudelaire, Federico García Lorca, entre outros. Mas o que é um clássico? Para os professores do curso, clássico é todo o objeto ou obra de arte que pode ser reinterpretado através dos tempos e referencia-se a partir de forma e conteúdo próprios, reconhecíveis como um marco cultural.

A atividade ocorre até 11 de agosto, sempre às quartas-feiras, das 18h às 20h. As inscrições são feitas pelo Sistema de Extensão (SIEx). A aula de abertura foi transmitida ao vivo e está disponível para visualização no canal do Núcleo Cultural no YouTube, com tradução simultânea em Libras. As demais aulas serão ministradas pelo Google Meet.

Depois do sucesso da edição de janeiro, os organizadores decidiram realizar um novo curso, abordando diferentes obras e autores. O professor de Literatura Elenilton Damasceno, um dos alunos do primeiro



curso, disse que a atividade contribui não só para a construção e o compartilhamento de saberes, mas também para a preservação da saúde mental. “É uma oportunidade para construir novos conhecimentos em um período tão desgastante. Considero a temática muito relevante, pois a crise humanitária global que enfrentamos e, particularmente, a crise civilizatória que acomete o nosso país requer reflexões sobre o papel e a potência da arte, da cultura e da educação no processo transformador para a superação dessas crises”.

O curso, aberto a todos os públicos, busca ampliar a bagagem cultural e

os conhecimentos linguístico, filosófico, social e humano. Nas palavras de outra participante, a estudante de ensino médio, Mel Witzczak, o objetivo está sendo alcançado. “Fiquei muito motivada. Agora, livros que nunca cogitei estão na minha lista de leitura. Vejo os clássicos com outros olhos.”

Além de aproximar da literatura clássica, o curso desvenda essa forma de linguagem e auxilia na compreensão da literatura como um meio de ver e representar o mundo. A coordenadora do PLA, Ana Rachel Salgado, destaca “Reconhecer-se no texto, já dizia o escritor e crítico literário francês, Antonie Compagnon, é o poder da arte em ação. A arte eleva o espírito, reinterpreta-o e devolve ao mundo um sujeito mais compreensivo de si e do outro”.

As aulas são ministradas pelos docentes da UFCSPA Ana Boff de Godoy, professora de Língua e Cultura Italiana e doutora em Teorias do Texto e do Discurso; Luciana Boose Pinheiro, professora de Literatura e doutora em Literatura Brasileira; Rodrigo de Lemos, professor de Literatura Francesa e doutor em Literaturas Francesa e Francófonas; e Ana Rachel Salgado, professora de Língua Espanhola e doutora em Linguística Aplicada.

isto ou aquilo a Romanceiro da Inconfidência) e Clarice Lispector (A paixão segundo GH)
7/07: Carolina de Jesus (Quarto de despejo), Lígia Fagundes Telles (Antes do Baile verde) e Hilda Hilst (A obscena Senhora D).

Literatura francesa
14/07: Charles Baudelaire (As

flores do mal)
21/07: Arthur Rimbaud (Uma temporada no inferno)

Literatura espanhola
28/07: Romancero Gitano - Federico García Lorca
4/08: La casa de Bernarda Alba - Federico García Lorca
11/08 – Encerramento

Confira a programação:

Aula de abertura

09/06: Afinal, por que ler os clássicos?

Literatura italiana

16/06: Dante Alighieri (Divina Comédia)
23/06: Francesco Petrarca (Rimas) e Giovanni Boccaccio (Decameron)

Literatura brasileira - Vozes femininas

30/06: Cecília Meireles (De Ou

Coral Virtual UFCSPA canta América Latina

Por Lisiane Wandscheer

O repertório do Coral UFCSPA percorrerá a América Latina em 2021, ultrapassará fronteiras não físicas, mas culturais e unirá povos, cantando suas músicas. Tempos de pandemia podem ser tempos de união, mesmo que à distância. Seguindo uma tradição do grupo, o tema foi escolhido pelos próprios coralistas.

A viagem cultural começa em junho pelo Uruguai, com a apresentação virtual da canção “Tu voz, mi voz”, da compositora Mariana Ingold e arranjo do regente Marcelo Rabello dos Santos. Nascida em Montevideo, Mariana é uma reconhecida instrumentista e cantora popular, agraciada com diversos prêmios por sua obra. Autora de dezenas de discos de canções e de música instrumental para o público adulto e infantil, realizou ainda composições para teatro e vídeos educativos.

“Tu voz, mi voz” é um exemplo de candombe, ritmo ouvido nas ruas e no carnaval uruguaio, no qual os tambores são predominantes. Marcante na cultura do país desde o século XVIII, então colônia espanhola, surgiu no Uruguai, com o tráfico de escravos vindos da África.

Com a pandemia, o Coral UFCSPA também foi atingido e ficou impedido de dar continuidade aos ensaios e apresentações presenciais. Diante da situação, em abril de 2020, foi lançado um desafio aos coralistas: exercer sua arte cantando virtualmente. O desafio foi aceito com um resultado positivo: sete apresentações realizadas naquele ano (Amanhã, Sonho Meu, Benke,

Wind of Change, Semeadura, E Vamos à Luta e Amor Pra Recomeçar). Participaram cerca de 95 pessoas que integraram, pelo menos, um dos vídeos produzidos. O regente Marcelo Rabello dos Santos reflete: “Na época que lançamos a primeira canção, a proposta era inédita no estado. Foi inspirada em um coral italiano. Hoje, muitos corais estão fazendo, com diferentes estratégias, mas com resultados muito bonitos. A abordagem do coral virtual mantém a coesão e o compromisso com a música, ao invés de desagregar o grupo”.

Todos os vídeos estão disponíveis no canal do Coral UFCSPA no YouTube e nas redes sociais do Núcleo Cultural. Não são realizadas transmissões ao vivo. Cada coralista grava individualmente a sua parte, de acordo com seu naipe, depois envia para o regente que inclui na edição, com as demais vozes.

Em julho, o roteiro pela América Latina segue para o Chile, com o lançamento da canção “Todos Juntos”, do grupo musical “Los Jaivas”.



Portfólio

As viagens do Coral foram muitas. Em quase dez anos do grupo foram percorridos diversos temas, línguas e estilos musicais, com cerca de 80 participantes por apresentação. Desde sua formação, em 2012, o grupo é integrado por estudantes, professores, técnico-administrativos e população em geral. A trajetória do Coral UFCSPA está disponível no site da universidade em www.ufcspa.edu.br/documentos/cultura/portfolio-coral.pdf. Acessar e navegar pelos diferentes concertos e apresentações é uma oportunidade para quem já conhece e quer relembrar e também para quem está descobrindo o Coral Virtual. Aproveite!



ENTREVISTA

Como cuidar da saúde mental dos profissionais da saúde

Estar na linha de frente do combate a Covid-19 tem sido um desafio para os trabalhadores da saúde, que sentem diariamente o impacto de lidar com a doença e suas consequências

Por Maiane Almeida

Ansiedade, depressão, problemas de sono e reações de ajustamento são alguns dos sintomas frequentemente enfrentados por diversos profissionais da saúde, que estão na linha de frente do combate à pandemia da Covid-19.

O Panorama UFCSPA conversou com as professoras e psiquiatras do Departamento de Clínica Médica da UFCSPA Analuiza Camozzato de Pádua e Carolina Blaya Dreher para entender como a saúde mental destes profissionais pode ser afetada e que tipos de soluções podem ser adotadas para evitar problemas futuros.

Panorama UFCSPA - De que forma essa realidade pandêmica pode interferir na saúde mental dos profissionais na linha de frente do combate ao coronavírus? Quais as principais consequências?

Analuiza Camozzato e Carolina Blaya Dreher - As principais questões de saúde mental nesses profissionais são decorrentes da sobrecarga de trabalho e da exaustão emocional e física que pode ocorrer. Somam-se a isto as sobrecargas das situações familiares, como, por exemplo, a dupla jornada das profissionais mulheres como mães e profissionais.

Os sintomas mais frequentes são ansiedade e depressão, problemas de sono e reações de ajustamento. Síndrome de Burnout também ocorre com uma certa frequência.

P.U. - Como numa guerra, a realidade atual tem concentrado a

maioria dos esforços no combate ao inimigo, nesse caso, o novo coronavírus. Como os especialistas em saúde mental estão se preparando para o “pós-guerra” ou possível transtorno de estresse pós-traumático dos profissionais de saúde?

Analuiza e Carolina - Na UFCSPA/Santa Casa, por exemplo, estamos realizando atendimentos dos profissionais da saúde. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) estamos conduzindo um estudo com assistência do TelePSI, sem falar em outras abordagens para a população geral e idosos. Pudemos observar com essa experiência que a busca por atendimento foi proporcional ao impacto da pandemia. Por exemplo, em Porto Alegre tivemos uma grande procura em março, mas felizmente já diminuiu com a melhora da pandemia. A abordagem de escolha nesses contextos é da psicoterapia, e para isso foram desenvolvidos pelo TelePSI protocolos de intervenção breves. O risco de Transtorno Pós-Traumático (TEPT), embora exista, é pequeno, quando comparado ao risco de desenvolver ansiedade ou depressão. O TelePSI, que é direcionado aos profissionais da saúde, continua atendendo a demanda desses profissionais no país. Os protocolos de atendimento foram todos disponibilizados no site e são esses protocolos que estamos usando nos atendimentos da Santa Casa.

P.U. - Há por parte das entidades de saúde alguma ação (estudo, planejamento) para lidar com esses

profissionais no futuro?

Analuiza e Carolina - A maior ação em saúde que conheço está no Brasil: TelePSI. Ele é destinado aos profissionais da saúde e foi desenvolvido pelo HCPA com o apoio de várias universidades, entre elas a UFCSPA, PUCRS e UFRGS, com patrocínio do Ministério da Saúde. Essa ação continuará ao longo deste ano.

Na UFCSPA, há um teleatendimento psicológico e psiquiátrico de apoio para os profissionais da saúde da Santa Casa, direcionado a profissionais com sintomas psicológicos e psiquiátricos decorrentes do enfrentamento da Covid-19.

P.U. - Que dicas podem dar para esses profissionais quanto ao cuidado da saúde mental?

Analuiza e Carolina - A primeira é cuidar de si mesmo para poder cuidar bem dos outros. Todos precisam de momentos de lazer, e talvez aqui tenhamos um grande desafio, já que houve uma mudança nas atividades de lazer. Boas opções incluem as artes e atividade física. Ouça música, assista filmes, caminhe, jogue tênis, enfim, busque atividades de lazer. Jogos de tabuleiro ou mesmo quebra-cabeça foram resgatados por muitos nesse tempo de pandemia. Converse com seus pares e seus superiores, se estiverem se sentindo sobrecarregado, exausto, desinteressado do trabalho, triste, ansioso ou dormindo mal.

Se necessário, busque ajuda em canais facilitados e acessíveis como TelePSI ou atendimentos da Santa Casa e da UFCSPA.